

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semestrio republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACCEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.
 Communicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

ELEIÇÕES

Apesar de existir ha quasi dois annos e meio em Portugal o novo regimen politico, ainda permanecem em exercicio as commissões administrativas municipaes e parochiaes.

Estamos portanto sem eleições e fóra da Constituição ha longo periodo, e sem que se fale ainda na epocha provavel em que ellas poderão ser realisadas.

Compreende se que isto dura-se alguns meses para haver tempo de organizar a chamada machina politica, mas desde que foi approvada a nova Constituição e o governo provisório entregou o seu mandato, estava naturalmente indicado que se procedesse a eleições administrativas para que tudo proseguisse conforme a lei.

Não se tem feito assim, apesar de terem decorrido ja quasi tres annos depois da queda da monarchia. Alega-se a necessidade de approvar primeiro o novo Codigo Administrativo e a lei eleitoral, mas tudo isto parece preocupar pouco os deputados e preoccupar, que vão gastando o tempo com outros assumptos alguns dos quaes se não recomendam por absoluta urgencia.

E' uma necessidade que tudo esteja dentro da lei e para isto torna-se indispensavel fazer eleições. Assim o reconhecem e o tem demonstrado já alguns dos membros do parlamento e algumas folhas mais devotadamente republicanas.

Convem que as eleições sejam feitas por forma a representarem o voto do povo, obedecendo aos principios mais liberaes e sem que possa dar-se imposição de qualquer especie.

Muito se tem combatido o caciquismo em Portugal, como prejudicialissimo aos interesses do paiz. Pois bem é que elle desapareça como nocivo e anti-liberal.

Voto livre para que a urna represente sómente a vontade do eleitor e para que o governo não fique na dependencia dos grandes influentes electoraes.

Foi este um dos males que males que mais serviram para apressar a ruina do regimen extincto. Assim se creavam compromissos que só serviam para definharem as arcas do thesouro publico.

Entremos em novos processos electoraes, que tenham por base a mais rasgada acção liberal e leve-se ao parlamento e aos corpos administrativos quem melhores garantias possa dar do seu zelo e competencia pelos serviços publicos. Depois trabalhem todos com grande amor pelos interesses geraes da nação.

Para isto é necessario que haja o direito do voto em toda a sua plenitude e que não falte o bom criterio para que a escolha seja acertada.

Quando tudo isto assim seja, Portugal terá dado uma grande prova do seu amor pelas liberda-

des publicas e haverá plena confiança no destino da nação.

O governo tem de prestar a sua attenção e este assumpto de capital importancia para que tudo entre na sua normalidade.

E' este o caminho a seguir; d'outro modo não se pode dizer com razão que o paiz esteja em pleno regimen liberal.

O parlamento tem uma grande missão a cumprir; a de estudar e resolver os varios assumptos de administração publica e de ordem social e politica pela forma que mais convenha aos interesses geraes da nação. Mas isto que se faça com methodo e boa ordem, sem dependencias partidarias que prejudiquem.

Não ha quem desconheça em Portugal os erros que appressaram a ruina do regimen extincto de oito seculos, e que foram as eleições e o parlamento que mais influíram na sua transformação.

Os deputados faziam-se á força de compromissos, que custavam rios de dinheiro ao thesouro publico. Era isto materia corrente de norte a sul.

A Republica decerto não deve adoptar a mesma orientação, que tantas vezes combateu e que tanto lhe serviu para a sua propaganda.

E porque isto assim é, não deve tambem demorar mais tempo as eleições. Feitas ellas, ninguém ousará afirmar que se esteja fóra da lei, e o povo terá como seus representantes os cidadãos que se acham investidos n'essas funcções pelo direito do voto.

Ha muitas localidades por esse paiz fóra onde existem commissões administrativas, quer municipaes, quer parochiaes, umas sem a competencia para o desempenho das funcções que lhes estão confiadas, e outras servindo com má vontade e pouco zelo, anciosas porque appareça quem legalmente as substitua.

São bem claros e evidentes os males que resultam d'esta situação, a que é conveniente pôr termo sem mais delongas.

Mala Real Ingleza

A Companhia da Mala Real Ingleza resolveu iniciar viagens rapidas de Lisboa directas ao Rio de Janeiro e Buenos-Ayres, com os maiores dos seus magnificos paquetes da luxuosa serie «A», devendo essas viagens directas ser iniciadas em Setembro proximo futuro, com os esplendidos paquetes «Arlanza», já muito conhecido pela sua superioridade por todos aquellos que n'elle taem viajado e «Andes» que está a acabar e que será igual senão superior ao «Arlanza» não só em tonelagem como accommodações, visto que a Companhia procura sempre melhorar as condições dos seus paquetes em cada um que de novo manda construir.

D'esta forma a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro se-

rá feita em 11 dias o que será de toda a conveniencia para os passageiros que viajam e se destinam áquelles portos, e será tambem de grande utilidade para o publico em geral visto que recebe em menor prazo de tempo a sua correspondencia do Brazil.

TODAS AS CONSTIPAÇÕES E TOSSES

Pódem ser avaliadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer». Este preparado é anodyno e expectorante; e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doencas de garganta e pulmões. Opéra com certeza; ataca a doença pela base e é isento do perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta sempre. E' inapreciavel como remedio para uma emergencia uma salva-guarda em creanças, em que se póde depender em casos de «Crupe Coqueluche». A dóse do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» consiste num limitado numero de gottas. As instruções para seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente conservadas.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

FÃO, 9

Por telegramma chegado do Brazil soube-se ter fallecido de desastre, em caminho de ferro, o snr. Augusto Campos Moraes, filho do ex.^{mo} snr. Francisco de Crmpos Moraes.

A' missa de sabimento, que teve hoje lugar, assistiram muitos cavalheiros amigos de s. ex.^a.

Os nossos sentidos pesames. —Chegado do Pará encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Manoel de Carvalho Brito, digno commandante de marinha mercante.

Estimamos.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo António n.º 165—1.^o da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Magalhães.

A FILHA

DIVORCIO
 BELEM & C.^a SUCC.—LISBOA

AS ARVORES

Arvores negras, esfarrapadas,
 Almas sombrias, porque choraes?
 Sois como velhas já maceradas,
 Que andam á noite, despenteadas,
 Soltando tristes, sentidos ais...

Ah! quantas vezes a voltear
 As folhas andam pelas estradas,
 Todas doiradas pelo luar;
 E o vento leva-as a soluçar
 Como princezas amortalhadas.

E' meia noite; calou-se o vento,
 Brancas miragens d'almas doentes,
 Caminham tragicas ao relento
 D'olhos profundos e sem alento
 Tunicas alvas e transparentes.

E as pobres arvores choram medrosas,
 Suspiram tristes ao abrandoso...
 São tão magrinhas e graciosas
 Como donzellas simples, mimosas,
 Que morrem tísicas la no Outomno.

VILLELA PASSOS

A VIDA

Arvore verdejante, aroma em flôr,
 Envulcro duma alma vegetal!
 Choras de noite—orvalho lagrimal!
 Ris ao alvorecer—risos d'amôr!...

Arvore verdejante, viva côr,
 Sugando a verdura á terra abismal!...
 Encerras tudo em ti: o Bem e o Mal,
 O suave Prazer e a intensa Dôr!...

Arvore verdejante, abençoada,
 Abrindo ao ceu os braços suplicantes,
 Numa suplica muda e desesperada!...

Arvore verdejante... indefinida!...
 Ha na tua mudez doces descantes...
 Misteriosa Vida desta Vidal!...

Fevereiro—1913.

JULIO RIBEIRO

A DERRUBADA

Eis a hecatombe, os horridos destroços...
 Onde era o bosque estende-se a clareira,
 Jazem por terra os virides colossos:
 —O pequia, o ipé, o cedro, a aroeira.

A proba, o brasil de ramos grossos,
 A cabinna, o ferro, a gameleira,
 Confundem-se na morte em grandes troços
 Do sol no ocaso á chama derradeira!

Horas e horas retumbou na serra,
 O tredo som da vasta derrubada,
 Como se agonisasse a propria terra.

A floresta morreu. E os passarinhos
 Ha de vê-los a doce madrugada
 Orfãos ou mortos nos tombados ninhos.

VALENTIM MAGALHÃES

LITTERATURA

A Primavera

JO JOSÉ ABREU.

Surdamente, similar ao longinquo rumor d'uma vulcanica erupção secreta, a Natureza faz ouvir os primeiros ruidos do seu lento e divino despertar. A Primavera revela-se; e a Terra sua carinhosa Mãe que todos os annos se appressa a receber-a festivamente com as pompas das mais viridentes graças e sorrisos, não quer ainda d'esta vez faltar ao uso de lhe tapetar o caminho com festões de verdura, com grinaldas de rosas e brilhantes nuvens de pequeninas flôres.

Anno a anno também as nossas illusões refflorescem em verdes esperanças de alegria e de felicidade. E embora o outomno da descrença célere venha dispersar as flôres que d'ellas brotam á custa das phantasiosas miragens da nossa imaginação, com que carinho e amor, no entanto, não assistimos ao seu germinar no recondito berço das nossas almas!

Vêdes aquella encantadora téla rustica artisticamente enquadra no esplendoroso scenario d'este poetico Minho?

E' n'uma pequenina aldeia perdida na frondosa alpendorada d'uma vertente do Monte do Faro!

Ao fim do lethargo que deu força e vida e acalentou as entranhas á Natureza, esta annuncia a nova quadra em que vae resplender toda a sua pujança e belleza, com as perfumadas e brancas florinhas que caprichosamente revestem aquella esbelta cerejeira. Ao lado a rumorejante fonte da aldeia deixa cahir mansamente as suas aguas, que beneficemente se vão filtrar atravez do matisado jardim que a circunda. E á sombra d'aquella arvore, adoravelmente candida e semelhante a uma Virgem aljofrada de neve erguendo préces ao Ceo, encontram-se dois aldeãos, dois namorados, tão embebidos na contemplação reciproca dos seus olhos vivos e cheios d'amôr, que nem precisariam de palavras para traduzirem o que sentem.

Que semelhança profunda é esta!

Emquanto se dá a a transusão de vida, a criação de seiva que fecunda e alimenta e faz florescer em diamantinos botões de crystal os ramuseculos da cerejeira, ao seu lado os dois jovens enamorados transmudam também os sentimentos de amor e de alegria que os acalentam, inspiram e tornam felizes!

A' sombra protectora d'aquella mensageira da Primavera que a Natureza antecipadamente enviou á Terra, para que, a par da orchastração das aves que já começam a entoar os seus hymnos festivos, se vissem já as galas de que quer cobril-a na creadora estação que se avizinha, assiste-se assim também á incipiente transmigração de vi-

das que d'aquelle rustico idyllio nasce n'esta perfumada manhã de Abril!

E o que é o Amôr senão a Vida, senão a ancia de espiritalisar o vigôr que nos arrasta á lucta, ao esforço, ao trabalho?

Com que devoção e acurado carinho, com que preludios de meigas inflexões de voz, eu ouço aquelles dois enamorados creando as doiradas phantasias do seu ridente futuro!

Será uma casinha toda de branco, occulta entre a verde folhagem d'um outeiro, o recatado ninho onde viverão prosperos dias.

Haverá luz e vegetação ao redor, assim como perennemente na lareira crepitará o lume e no celloiro ha-de haver pão. Assim hão-de viver uma eternidade, tão juntos e tão felizes n'uma reviviscencia semelhante á de Filemon e Baucis, como se foram aquella carvalhoeira e a hera que a enrosca, e que n'uma eminencia os espreita a completar este quadro idyllicamente pantheista.

Que identidade de acção genesisica entre estes dois amantes rusticos e vigorosos e aquella fragil cerejeira que começa também a despertar para as sensações da vida, distendendo a rugosidade dos seus frangiveis raminhos para o azul immenso do Infinito.

Emquanto aquelles criam e architeta na seductora embriaguéz do seu amôr as illusões que lhes hão-de dulcificar a rusticidade e o desamparo da vida com que porfiam, a cerejeira alacrememente n'um beijo, de luz e de sol, se vae refflorindo castamente n'um espiritual hymneu com a Natureza. E' que a mesma ancia de vida e de perfeição, a mesma rota de felicidade e de alegria tanto demandam os corações dos que amam como os reticulados caules que se erguem para o Ceo.

E quando as illusões se desfazem, quando com ellas se desfaz o «engano d'alma lèdo e cego» que vivifica e dá alento e robustez áquelles que são como os dois jovens que debaixo da cerejeira fallam de amôr e felicidade, ainda mesmo n'isso nos parecemos com os carcomidos troncos das arvores que já nada os vingam nem desperta.

E canta assim um poeta:

«São como ignotos paizes
Aonde nunca amanhece,
As almas dos infelizes;
Troncos mortos, sem raizes,
Que a seiva não reverdece!»

Troncos mortos, sem raizes, porque a esperança já não consegue dar rebentos de verdes folhagens ás almas resequidas pelo desespero e pela dôr.

Mas agora n'esta estonteante manhã d'Abri!l, em que cada flôr que desperta é um cantico d'amôr que se evola para o azul diaphano d'este Minho elegiaco, até os soluços dos que soffrem, d'aquelles que definham á minigua d'uma força que os tonifique, d'um ideal que os guie, ficam abafados n'este concerto harmonico com que a doce

Primavera começa a despertar.

Ouve-se ao longe n'um extasis arrebatador o meigo rumor latente de forças que se conjugam e embryonam. Sente-se o acre e capitoso aroma da seiva que invisivelmente ascende.

A Vida torna-se Pan.

E sobre os dois namorados que n'uma perdida aldeiasinha do Minho, acabam de encontrar os labios n'um inebriante beijo d'amôr, cabe tenue e mansamente uma doirada chuva do fecundante pollen da cerejeira.

A Natureza revela-se.

Espozende, 1913.

A. B.

CARTAS

Annotando nórtadas...

E' certo: após a tormenta, a bonança.

Já vae ha dois annos... e parece-me que foi outro-dia aindal Como se volteia ligeira a roda do tempo! Acompanhava-me Laurizé no regresso dum pequeno, mas quasi tragico, passeio.

E' sabido de todos: o acaso não existe; é a propria negação do conhecimento d'uma causa; vá palavra que vae fazendo parte apenas do fornecido, mas bem dispensavel, arsenal da imaginação; assim o diz a mais rudimentar philosophia. Alta responsabilidade, pesava, todavia, sobre Laurizé, pois foi enormemente terrível a tempestade, inesperada e inclemente, que se desencadeou sobre nós! Era já noite cerrada: os relampagos não tinham conta, e faiscas ondê quer se sumiam; medonha a tempestade e não menos a nossa, já angustiosa, situação. Laurizé em tudo mostrava a maior confusão.

Não julguem este novo personagem figura sympathica e de destaque; não: tem cara de poucos amigos e olha quasi sempre de soslaio; nelle tudo é grosseria, algo velhaco e sobretudo grande telhudo. A' evidencia do perigo em que nos encontravamos, dominava em Laurizé o maior silencio. E' que lhe perpassava pela mente a mais terrível das ideias: o possivel terminar dumas lindas tardes, gosadas quasi sempre em casa do já notavel «Manso». Tinha razão Laurizé: lá morava ei, só para a vida, contava doces idyllios a mais sympathica «trigueirinha» destes sitios, d'olhar franco, mas lascivo... Era a vida dos affectos...

Mas a tempestade não abrandava. Caminhavamos na maior das incertezas. Laurizé ferrava os labios e dava inchar ás bochechas todas as vezes que eu lhe desse qualquer signal do augmentar da tormenta. Nisto ribomba o maior trovão que tenho ouvido na minha vida; apontando a Laurizé um casobre onde poderíamos recolher por alguns instantes, não fôsse vir um raio e apanhar-nos, respondeu-me entre momentanea gaguez: «que era uma casa suspeita.»

Não ha duvida: Laurizé conhecia-as todas. Tinha já entrado em nós o desanimol... Avançando vagarosos... já a tudo resolvidos, eis que nos arrebatava para longe a mais terrível das nórtadas, tufão furioso e destruidor.

Laurizé desapareceu-me por completo da vista; coitado, tinha sido mais violentamente sacudido. Uma vez só, resolvo encostar-me a uma palmeira, que estava perto, e olhar no céu o estado da tormenta. Para mim tinha chegado a bonança!... Foi entao que num já limpido pedaço do firmamento avistei uma unica «Estrella», do mais bello scintillar; sorrindo, pareceu dizer-me:—«Socega, que nada disto é contigo. Estás livre de perigo, attenta a minha «desinteressada» protecção». Laurizé, esse grosseiro, que já vae totalmente, calçando *luvas de musico*, tem apenas o que merece.

Demais, conta sempre e só tu comigo. Após varios signaes e momentos dessa inesquecida e brilhante «Estrella», descubro com alegria que ella não era, nem mais nem menos, senão a mesma linda e unica visada do verdadeiro «Deus Adónis». Estava salvo, e a «Ella» o devia. Desde já lh'o agradeço, entre a sinceridade de minhas adorações, num «bico» á hespanhola.

Moansel Goré.

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

No Congresso do Partido Republicano Portuguez, que se effectuou em Aveiro, o congressista, sr. Fillipe d'Almeida, falou ácerca da falsificação de vinhos, pedindo a sua repressão pelos prejuizos que causa aos viticultores, aos consumidores e ao Estado.

E' um assunto de grande importancia, de que o governo deve tratar a sério, de fórma a evitar a continuação de uma fraude, que se pratica em larga escala.

Outro assunto importante é também o contrabando do alcool que se faz em Lisboa, a despeito da fiscalisação.

Bem sabemos que é muito difficil evitar por completo a falsificação dos vinhos e o contrabando do alcool, mas adotando-se medidas de fiscalisação mais rigorosas, pôde impedir-se uma e outra coisa.

Voltaremos a tratar do assunto.

O nosso distincto collega *Damião de Góes*, assim se refere.

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

Espozende, 7 — Acabam de revelar-se gravissimas falsificações de vinho. Chegou hoje um analista para colher amostras. Consta estar implicado como principal autor e mixordeiro, certo funcionario pblico do concelho.—*José Terra*.

Do Primeiro de Janeiro, de 8 de Abril de 1913, n.º 82, anno 45.

Espozende, 8

Ontem esteve aqui um empregado da Fiscalisação de Productos Agricolas, do Porto, afim de colher amostras de vinhos e azeites nos diversos estabelecimentos desta vila; por ter havido denuncia de que certo funcionario publico, que nas horas vagas também é negociante, tinha tido a habilidade de arranjar muitas pipas de vinho com o auxilio de um bom poço que possuía no seu quintal e uns certos

pós que davam o aspecto de vinho á droga. Foram uns creados e jornaleiros do fabricante de mixordias quem o denunciou, acusando-o além disso da venda a occultas desse genero aos taberneiros.

Vai ser dada queixa para juizo, se é que não foi já dada.

Da Republica, de Lisboa, de 10 de Abril de 1913, n.º 804, anno III.

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

Foram descobertas em Espozende gravissimas falsificações de vinhos, tendo ido ali um analista para colher amostras.

Do Commercio do Minho, de Braga, de 10 de Abril de 1913, n.º 5974, anno XLI.

Espozende, 8

Hontem esteve n'esta villa um empregado da Fiscalisação dos Productos Agricolas do Porto, afim de colher amostras de vinhos e azeites nos diversos estabelecimentos d'esta villa, por ter havido denuncia de que n'esta villa um certo funcionario publico tinha a habilidade de arranjar muitas pipas de vinho com o auxilio de um poço que tem no seu quintal e uns certos pós.

Ao que parece, alguns creados e jornaleiros do fabricante de mixordias o denunciaram agora, acusando-o não só d'esse fabrico como também da venda a occultas aos taberneiros.

Foi já dada queixa para juizo.

Do n.º 2631, de A Lucta, de Lisboa, de 13 de Abril de 1913.

Como acima se diz a queixa deste nefando crime foi entregue ao dignissimo dr. delegado do Procurador da Republica nesta comarca em um dos dias da semana finda, sendo a pessoa accusada da falsificação destes vinhos na mesma queixa o sr. secretario de Finanças neste concelho, snr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, que desde ha tempos a esta parte vem sendo com o seu procedimento publico e particular alvo continuo de todas as attentões do publico.

A inquirição das testemunhas para apuramento dos factos apontados na queixa começaram hontem no tribunal judicial desta comarca.

A imprensa do paiz tem-se referido largamente a estes escandalos, dando hoje só para amostra as transcripções acima, abstendo-nos de outras por falta de espaço.

O rol das testemunhas, alem das que já depozeram em escriptura publica é em numero elevado, havendo em nosso entender a maior certeza na prova dos factos apontados. Ficamos na expectativa do desenlace deste melindroso drama de miserias e corrupção dos nossos costumes.

Expediente

Por motivos de força maior não pude sahir na semana finda o nosso semanario, do que pedimos desculpa aos nossos benevolos assignantes.

LIVROS ESCOLARES

AVISO AOS CHEFES DE FAMILIA E PROFESSORES ESCOLARES

Constando-nos que nesta villa a quem abusa da credulidade das creanças e dos paes destas impingindo-lhes livros por mais do que o custo marcado nos mesmos, com o proposito de se locupletarem á sombra da ignorancia, vimos declarar que no nosso estabelecimento, o unico legal nesta villa, vende-se todos os livros escolares pelos preços regulares de Lisboa e Porto, e ainda se faz o desconto de 10% aos alumnos pobres, a quem já por muitas vezes tem sido fornecidos livros em condições especiais.

Esta declaração tem por fim prevenir os incautos de que se não deixem illudir por *exploradores* e *conselheiros* menos conscienciosos que talvez desmascaremos se continuarem a proceder assim desprestigiando o grande serviço que ha muitos annos vimos prestando ao publico desta villa e concelho fornecendo todos os artigos da nossa casa em modicas condições ao publico, apesar do illustre homem de finanças deste concelho nos mimosear com a colleta de duas industrias no mesmo estabelecimento, montando a 45 mil e pouco, ao passo que outros commerciantes exercendo meia duzia de ramos de negocio pagam menos de metade e alguns a quarta parte.

Seja tudo isto em abono dos nossos sacrificios pela arte e pelo publico.

B por hoje temos dito.

TYPOGRAPHIA ESPOZENDENSE

DE

José da Silva Vieira

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9

ESPOZENDE

AVENIDA DE GOIOS

Projecta-se a abertura d'uma nova avenida que partindo do centro d'esta villa, a ligue directamente ao pittoresco logar de Goios.

Este projecto que não é novo e de ha muito vem constituindo uma legitima ambição de todos os espozendenses amigos da sua terra, sempre anciosos de a tornar grande e alargar assim a sua reduzida periphéria, sahio já dos dominios da phantasia, para entrar n'um auspicioso começo de realidade. Ha mesmo importantes offertas de capital e de terrenos atravessados pela futura avenida, que nos levam áfroitamente a crer que o projecto em questão brevemente se transformará n'um grandioso melhoramento realisado.

A illustre e patriótica Camara d'este concelho quer tambem tomar a iniciativa no impulso a dar á obra. E assim é que esperamos em breve, informando mais detalhadamente os nossos leitores sobre este assumpto que envolve um grande progresso para a nossa terra, noticiar o inicio da abertura da nova avenida d'esta villa. Oxalá não haja desanimos e todos corajosamente se unam na consecução de tão importante melhoramento.

Um valente? . . .

Contam-nos que um valente para ahi muito conhecido pelas suas aventuras de trucs linguisticos e d'outros generos, despediu certo serviçal sem ter saldado e pago as respectivas contas de pret segundo é voz publica.

Mas este não esteve pelos autos e refileu a ponto, dizemos, de se pegar á unha e distribuir valentemente o costumado *panasio* que chegaria a muito mais se não fora a intervenção de segundos, na contenda.

Até ha quem diga que o *heroe* que foi victima do creado, passou o dia na cama a curtir as dôres de não ter ajustado contas.

Isto é de ha muito vulgar e simplesmente ridiculo da parte do Valente de Caneças.

FÃO, 16

Tem guardado o leito o snr. Manoel José Magalhães, a quem desejamos prompto restabelecimento.

— Houve-se á altura a troupe-dramatica de amadores da freguezia da Estella.

Pená foi que a comedia escolhida não fosse outra mais bem adequada a este meio, pois que em alguns dos amadores se reconhecêu habilidade.

— A snr.^a D. Elvira Moraes Silva, extremosa filha do nosso amigo snr. Manoel de Jesus Moraes, netá do snr. Manoel Joaquim de Moraes e querida esposa do tambem nosso amigo sr. Antonio Gomes da Silva, habil official de marinha mercante, deu á luz na semana passada, uma galante creança do sexo femenino.

A todos os nossos parabens.

— A partida hontem do nosso amigo Manoel Vieira Teixeira, para o Brazil, deixou-nos a todos cheios de saudades.

Alguns dos seus amigos acompanharam-no até Leixões, d'onde partiu.

Junto de si foi a sua inseparavel bandurra que tantas vezes nos deliciou os ouvidos com os seus finos acordes, quer na rua em noites de luar, quer no theatro em constantes noites de espectáculos. E já que falamos em theatro, não podemos deixar de lembrar as cançonetas, monologos e comedias que elle se despicou arrancando hilariantes gargalhadas da plateia que freneticamente o applaudia: — «O lenço de minha tia» — «o meu asobito» — «para a exposição» — «o meu casamento» — «a procura d'um emprego».

Recordar o passado do nosso amigo Vieira Teixeira, é avivar-mos as saudades.

Aó nosso amigo pois, de quem nós separamos com um saudoso abraço, desejamos um provir repleto de infindas felicidades.

— Prevenindo.

Não se pode nem se deve ser «presidente» com tal «membro. . .»

Em certo dia da semana passada, um distincto cavalheiro nosso visinho, pretendendo despegar-se d'um bem conhecido «omnizero», cabiu, por dever de educação, na patetice de lhe offerecer do seu jantar, cujo offerecimento foi feito em tão má hora que o «omnizero» não só accepitou lambendo-se todo, co-

mo logo sem mais préambulos se encaminhou para o logar onde havia de encher a pança. . . Então escusado seria dizer, foi um verdadeiro fiasco!

O «omnizero» roeu tudo, tudo quanto viu deante de si e redondeza, e por fim cremos até o vidro á louçal. . .

Tem vergonha, tu que usas «coquinho» e «sobretudo» modelo de 1900. . . Nós não o inventamos e muito menos advinhámos; alguém nol-o contou.

Toma nota e vê a triste figura que deixas na tua passagem.

E ainda não contente com o ridiculo papel que fiseste, voltaste de novo á porta com o cheiro. . . n'outra refeição.

Como foste ridiculo? Tu da rua e o cavalheiro do alto da janella cumprimentando-te com o braço em forma de «angulo agudo. . . Conheces o signal?

Tem vergonha e limpa os beiços que não se penteia para ti. . .

ESPECTACULO

Teve logar no dia 6 do corrente, no theatro d'esta villa, o espectáculo dado pela troupe de amadores fozenses, que agradou muito, sendo por vezes delirantemente palmeados.

Os nossos parabens ao brioso grupo de amadores.

SECRETARIO DE FINANÇAS

Durante a semana finda esteve em Barcellos alguns dias, bem como na ultima terça feira regressando ás 10 horas da noite o snr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira secretario de Finanças deste concelho.

Entre nós e vindó dá capital acha-se o ex.^{mo} sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, nosso conterraneo e amigo.

Falleceu na 4.^a feira da semana ultima o sr. Custodio da Silva Pinto, maritimo, aqui muito estimado. Paz á sua alma.

CORRIDA DE BICYCLETAS

Teve logar no ultimo domingo, do lado de tarde, a annunciada corrida de bicycletas do Porto a esta villa promovida pela casa A. Löbe do Porto, os quaes foram esperados á entrada da villa, por uma commissão organisaada para esse fim e por muito povo que alli affluiu.

CORRESPONDENTE BANCARIO

O snr. José da Costa Terra, negociante desta praça e correspondente de quase todas as casas bancarias nacionaes e estrangeias, acaba de ser investido de mais uma — o Banco de Portugal, neste concelho.

Folgamos com isso.

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

COMMUNICADO

AO MUITO DIGNO AGENTE DO MINISTERIO PUBLICO DA COMARCA DE ESPOZENDE

E' a V. Ex.^a que hoje se dirige por este meio o abaixo assignado, por não ter conseguido que o notario d'esta villa lhe reconhecesse a assignatura quando em tempo desejava apresentar em juizo a participação *infra* contra o antigo fiscal dos impostos Celestino de Carvalho, que para poupar maçadas ao Snr. Eugenio Ferreira e á *Patria*, procurou por meio das mais baixas ameaças applicar-lhe uma multa de reis 270000.

Espozende 17 de abril de 1913

Manoel Antonio Cardoso

Ex.^{mo} Delegado do Procurador da Republica

Manoel Antonio Cardoso, casado, lavrador do logar de Outeiro da Freguezia das Marinhas d'esta comarca vem participar a V. Ex.^a que no dia 12 de junho do anno findo cerca das quatro horas da tarde quando se achava na sua propriedade de lavradio e matto denominada do «Mochinho» do mesmo logar e freguezia appareceu-lhe o snr. Celestino de Carvalho então fiscal dos impostos em Espozende e ora na cidade de Braga, e lhe disse que o intimava para comparecer na repartição de Fazenda no prazo de trez dias a fim de pagar uma multa de 500000 reis por haver simulado o valor da compra d'uma casa, ha cerca de trez annos, a Anna Martins do Pillar da mesma freguezia.

Como o participante respondesse que não pagava multa alguma por nada dever á Fazenda e que a iria discutir ao tribunal o arguido ameaçou-o de revolver em punho: «ou paga ou lhe arrebento os miolos e ainda aqui me ficam balas para mais cem. Eu que torne cá sem Você ter pago a multa e verá o que lhe acontece.» Já desde fevereiro anterior do anno findo que o Celestino combinado com o secretario de Finanças o importunavam e ameaçavam continuamente com custas graves se não pagasse a multa.

Ora o queixoso não simulou o valor da compra nem tão pouco tinha medo das balas do Celestino. Pagou a multa para não se ver envolvido em maçadas nem em despesas e por o secretario de Finanças lhe reduzir a exigencia primeiramente de 500000 rs. a 360000 rs. depois a 300000 rs. e finalmente a 270000 rs. E quando a reduziu a 300000 rs. disse á testemunha José Lopes Rodrigues da Areia «que o dinheiro podia partir directamente para a mão de Francisco Lopes de Miranda, irmão d'elle, para fazer face ao pagamento d'uns bois que lhe devia.» O participante porém não quiz pagar sem lhe passarem recibo legal e pagou, como disse, não por um dever de justiça mas para não ser perseguido. Nestes termos se participa a V. Ex.^a a ameaça do referido Celestino de Carvalho para contra elle se proceder conforme for de direito.

Espozende 14 de Fevereiro

de 1913.

Testemunhas

Antonio Gramoso
Manuel Gramoso
Joaquim Lopes Miranda
Jose Lopes Rodrigues d'Areia

todos lavradores da freguezia das Marinhas d'esta comarca.

Manoel Antonio Cardoso

Comarca de Espozende
Editos de 30 dias
1.^a publicação

PELO Juizo Direito da comarca de Espozende e cartorio do

escrivão—Moraes Rocha— se processam uns autos de justificação em que são justificantes Thereza de Jesus Rodrigues e Maria das Dores Alves Carneiro, solteiras, maiores, residentes na cidade de Braga; e n'ellas correm editos de 30 dias, que se contarão posteriormene ao findamento do praso de 10 dias a contar da data da ultima publicação do annuncio, citando as pessoas incertas para na segunda audiencia posterior ao acabamento do praso dos editos verem accusar a citação e alli marcar-se-lhe o praso de tres audiencias seguintes para contestarem, querendo, a dita justificação em que as justificantes pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de seu irmão José da Luz Braga, escrivão de direito, residente e fallecido que foi n'esta villa, para poderem receber os bens da sua herança, a quantia de 3:168\$102 reis, juros vencidos e por vencer, depositada na Caixa Economica Portugueza—Delegação em Braga e bem como todas as quantias depositadas e que vem a ser depositadas no cofre deste Juizo e que ao dito José da Luz Braga pertencam, seguindo a justificação os seus ultiores termos. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as quarta-feiras e sabados, não sendo dia feriado, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na villa d'Espozende.

Espozende, 5 d'abril de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

ARTE

ARQUIVO DE OBRAS D'ARTE

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENSE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para iluminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.